

Tese: Por um Sindicato de luta e independente dos governos, patrões e partidos

Conjuntura Internacional

O XI Congresso do Sindsaúde do RN realiza-se numa conjuntura de agravamento da crise econômica internacional. A maioria dos países europeus estão estagnados ou recessão. Mesmo a Alemanha, a locomotiva do continente europeu, vive uma situação de estagnação econômica com perspectiva de entrar em recessão no próximo período.

Os países que compõem os chamados Brics passam por um momento bastante difícil. China e Índia vivem um processo acentuado de desaceleração e Brasil, Rússia e África do Sul estão estagnados.

A receita dos governos destes países tem sido a mesma: tentam jogar nas costas dos trabalhadores, os custos da crise provocada pelos ricos.

Entretanto, temos acompanhado no último período, um processo importante de lutas dos trabalhadores, principalmente no continente europeu. Expressões desse processo, foram as recentes greve gerais que ocorreram na Itália e Bélgica. No caso da Itália, a greve geral ocorreu contra o projeto de Matteo Renzi de mudar a legislação trabalhista a fim de facilitar as demissões. No caso da Bélgica, o centro da luta foi contra o plano de austeridade implementado pelo atual governo. Estas lutas vem sendo realizadas junto com muitas outras, como as greves de diversas categorias na Inglaterra, contra a taxa de água na Irlanda e as rebeliões relacionadas à questão nacional na Escócia e Catalunha.

Nos EUA, a juventude e os trabalhadores tem realizado diversas manifestações contra o racismo e a repressão policial logo após a morte de dois trabalhadores negros.

Na China, o governo está preocupado com o impacto que as manifestações por liberdades democráticas em Hong Kong tiveram dentro do país.

Na América Latina, o grande destaque tem sido a luta da juventude e dos trabalhadores mexicanos para que os responsáveis pelo assassinato dos 43 estudantes do Estado Guerrero sejam punidos.

Apesar deste avanço das lutas em muitos países, é necessário reconhecer que no norte da África e Oriente Médio, a situação é bastante difícil para a classe trabalhadora.

Estas dificuldades se expressaram pelos ataques que foram implementados por Israel à população palestina, pelo retorno de um regime autoritário no Egito, pelo aumento dos ataques do Estado Islâmico e pelo fato de quatro países estarem sendo consumidos pela guerra, como é o caso a Síria, Líbia, Iraque e Iêmen.

Entretanto, esta situação, provavelmente, não permanecerá por muito tempo, pois as lutas realizadas durante a Primavera Árabe não foram apagadas da memória da juventude e dos trabalhadores e uma nova conjuntura poderá ser aberta na região.

Conjuntura Nacional

O ano passado será lembrado, com certeza, pelas diversas lutas que foram realizadas pela juventude e os trabalhadores e por sinais mais concretos de esgotamento econômico e político do Lulismo. Uma das expressões desse esgotamento tem sido a estagnação da economia e a vitória apertada de Dilma Rousseff no segundo turno das eleições presidenciais.

O primeiro semestre de 2014 foi marcado por algumas greves importantes: garis do Rio de Janeiro, rodoviários, trabalhadores da educação básica em diversos estados, professores, estudantes e funcionários das universidades paulistas, diversas categorias do funcionalismo federal, metroviários de São Paulo e pelas lutas do MTST e outros movimentos populares por moradia. Além dessas lutas, foram realizadas diversas manifestações contra os gastos da Copa do Mundo e a criminalização das lutas.

No Rio Grande do Norte tivemos greves e lutas importantes realizadas por nós trabalhadores da Saúde, policiais civis e pelos rodoviários de Natal.

A maioria dessas lutas, apesar de não terem sido unificadas, tiveram algumas conquistas, expressando a correlação de forças que foi estabelecida a partir das jornadas de junho de 2013.

Essas lutas do primeiro semestre, não foram massivas como as de 2013, mas tiveram um aspecto bastante progressivo que foram as ações organizadas da juventude e dos trabalhadores através das suas entidades e movimentos. Em muitas dessas lutas, as direções pelegas dos sindicatos foram ultrapassadas pela base de suas categorias.

Já no segundo semestre, apesar de termos greves importantes, com destaque para a dos trabalhadores dos correios, bancários e a continuidade da greve das três universidades paulistas, as eleições gerais do país acabaram recebendo maior atenção da população.

O resultado das eleições mostraram um aumento do descrédito da população em relação às instituições políticas. No segundo turno, mais de 44 milhões de pessoas deixaram de votar ou votaram em branco ou nulo. O grande responsável pelo aumento desse descrédito foram os 12 anos de governos do PT. Nesse período, Lula e Dilma deram sequência e aperfeiçoaram às políticas neoliberais, bem como os métodos corruptos dos tucanos que no caso do PT se expressaram no “mensalão” e mais recentemente no “petróleo, escândalo de corrupção na Petrobrás.

Apesar de ter ocorrido um crescimento eleitoral importante de partidos no campo dos trabalhadores, como foi o caso do PSOL nacionalmente e no Estado do RN através da candidatura de Robério Paulino que obteve quase 9% dos votos válidos, mesmo sem uma frente de esquerda socialista, é inegável que o setor majoritário da população, principalmente o da juventude, acabou enxergando Marina Silva e Aécio Neves como alternativas de mudança.

Entretanto, nem mesmo durante a campanha eleitoral, Marina Silva e Aécio Neves chegaram a apresentar alguma diferença fundamental em relação à política econômica implementada por Dilma Rousseff. Os tucanos quando estiveram na presidência do país, implementaram uma política de ataques expressa pelas privatizações, contrarreformas neoliberais, arrocho salarial, corte de gastos nos setores sociais e de repressão e criminalização dos movimentos sociais.

Como havia mais semelhanças entre Dilma e Aécio, os marqueteiros foram obrigados a realizar no segundo turno, uma campanha mais forte de “desconstrução” baseada em ataques de ordem pessoal.

Passado o segundo turno, em virtude do agravamento da situação econômica do país – crescimento do PIB próximo de zero, retomada da inflação, desvalorização do real perante o dólar, déficit na balança comercial etc - Dilma já sinalizou que vai implementar tudo aquilo que acusou Marina Silva e Aécio Neves fariam caso fossem eleitos. A primeira medida foi aumentar a taxa de juros e anunciar o novo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, indicado pelos banqueiros.

A atual equipe econômica informou que reajustes de tarifas e preços são necessários. Já houve aumento da gasolina e o próximo reajuste será das tarifas de energia. Mas as previsões de ataques não param por aí. Além desses aumentos, o governo pretende aumentar o corte de gastos e retomar as privatizações de rodovias, portos e aeroportos e as contrarreformas neoliberais previdenciárias e trabalhistas.

No caso da contrarreforma trabalhista, Dilma Rousseff tem um grande aliado: a CUT. Depois do Acordo Coletivo Especial (ACE), a CUT está defendendo um projeto que prevê a retirada de direitos ao permitir a redução da jornada de trabalho com redução de salário, com o governo pagando parte do salário se os patrões deixarem de demitir. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo defendeu esta proposta numa Assembleia dos trabalhadores da Volks e foi atropelado pela base que a rejeitou de forma categórica.

Além disso, há uma crise hídrica atingindo estados importantes do sudeste como é caso de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No caso específico de São Paulo, mais de 75% já teve a sua vida prejudicada pela falta de água. Alguns setores industriais de São Paulo, como é o caso de bebidas, têxtil e químico já informaram que serão obrigados a demitir trabalhadores. Apesar de reconhecermos que vivemos uma das maiores estiagens da história no estado de São Paulo, é inegável que o grande responsável por

essa crise são os sucessivos governos tucanos que nos últimos vinte anos não construíram um único reservatório para a captação e tratamento de água.

Para garantir água para a população dos estados do país em que há crise hídrica, bem como barrar os novos ataques do governo Dilma, é necessário que ocorra em 2015 o que faltou em 2013 e 2014: a construção de um espaço amplo, democrático e construído pela base que permita coordenar e unificar todas essas lutas. Para nós da Oposição do Sindsaúde-RN essa construção passa pela realização de um Encontro Nacional dos Movimentos Sociais. Este Encontro Nacional amplo e construído pela base deve ser defendido pelo Sindsaúde e pela CSP-Conlutas.

Os movimentos sociais, apesar de ter uma grande expressão de lutas não tem ainda conhecimento de sua força. É necessário perseverar sempre, a esperança jamais perder. Só assim concretizaremos a tão almejada justiça social. Para isso, é importante politizar e conscientizar os trabalhadores em destinar seu voto para aqueles representantes que realmente persistem na luta social a cada dia.

A corrupção é câncer crônico que aumenta a crise econômica do Estado e contradiz os pensamentos filosóficos voltados para a ética, justiça social e igualdade. Punição severa para os corruptos.

Conjuntura Estadual

A governadora RosalbaCiarlineRosado (DEM) deixou o governo como se vivesse em outro mundo: agia como se não fosse responsável pelo caos hoje instalado no Rio Grande do Norte. A população sofre com a seca, com o alto índice de violência e de criminalidade. Os serviços públicos estão totalmente sucateados, a exemplo do caos da saúde, educação e segurança pública.

Destaque para a seca que vem, nos últimos anos piorando a situação do campo: 40% do rebanho morreu e há calamidade na maior parte das cidades por falta de água.

Mas é importante ressaltar que a resposta dos trabalhadores ao descaso da governadora tem sido a luta. Diversas categorias, em especial do setor público, fizeram em greve.

A política de destruição do serviço público sempre esteve presente neste estado, mandado e *desmandado pelas oligarquias das famílias Rosado, Alves, Maia, e Faria.*

Mas, no último ano, este sucateamento se intensificou e a quantidade de categorias em greve expressou essa realidade.

Não tenhamos dúvidas: Esta situação esteve e está diretamente ligada aos gastos com a copa do mundo que só beneficiaram empresários.

Assim como nos demais estados a governadora (DEM) em parceria com o prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT), inverteu as prioridades e gastou milhões dos cofres públicos em obras da Copa.

Os dois seguiram fielmente a velha política de pão e circo: enquanto hospitais, maternidades, unidades de saúde e escolas são fechadas por falta de reformas, a governadora desvia dinheiro da construção de hospital para construir estádio de futebol.

Enquanto a população sofre nas paradas com a falta de ônibus, aeroportos gigantescos e viadutos são construídos. Enquanto a população carece de serviços e o gado morre de fome, plantam gramados para enfeitar a cidade. Enquanto a população carece de serviços básicos gastam milhões com decoração da Copa.

O índice de jovens no Rio Grande do Norte que conseguem concluir o Ensino Médio até os 19 anos aumentou nos últimos sete anos (de 2007 a 2013), mas esse aumento foi o segundo mais baixo entre todos os nove estados do Nordeste, superando a Bahia.

Os dados, que fazem parte do levantamento feito pela ONG - Todos pela Educação(TPE)- Todo jovem de 19 anos com o ensino médio concluído – aponta que 2013 nenhum estado do Nordeste conseguiu o objetivo e mostra ainda que o RN e a Bahia, apesar terem melhorado em relação ao ano anterior, se distanciaram da meta que era de 60,6% e 52,3%, respectivamente.

Segundo o estudo, em 2007 o índice do RN era de 36% e, em 2013, passou para 46% (um aumento de 9,6% pontos percentuais apenas).

Na recente análise realizada pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia Estatística sobre o quesito violência urbana, Natal/RN apareceu em 3º lugar como a cidade mais violenta do Brasil. Nunca se matou tanto como no último período. As vítimas são principalmente jovens entre 17 e 24 anos. A maioria moradora da periferia pobre da capital.

Pesquisa mostra que 40% dos potiguares têm alguma doença crônica.

O Rio Grande do Norte tem 40% da população, o equivalente a 960 mil pessoas, com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre as principais doenças estão à hipertensão, diabetes, colesterol alto e depressão.

Atualmente, a saúde do estado passa por uma crise nunca vista. Os familiares de pacientes estão tendo que comprar medicamentos por que nos hospitais faltam os insumos mais elementares para o tratamento. Neste momento, acontece a greve dos trabalhadores da Safe, uma empresa terceirizada que presta serviços aos hospitais e unidades de saúde. Os trabalhadores sequer receberam o 13º salário. Os profissionais de saúde estão tendo que bancar suas “quentinhas” e almoços, pois não existem trabalhadores no setor. Um verdadeiro absurdo nunca visto.

Salários são pagos com atrasos todos os meses; somos impedidos de gozar nossa Licença-prêmio, um absurdo.

Rosalba fechou o Centro de Saúde da Mulher, Professor Leide Moraes penalizando milhares de atendimento de caráter preventivo e assistência.

Para além das urnas: abre-se um novo turno das lutas.

Robinson Faria:

Logo após, o processo eleitoral do nosso estado, no apagar das luzes a “máscara caiu,” do futuro Governo Robinson.

Numa articulação patrocinada pela Governadora no “apagar das luzes” do seu governo, o executivo encaminhou um projeto modificando a forma de contribuição por parte do governo em relação ao repasse da previdência estadual.

O governo modificou a verba que está no Fundo Previdenciário que é era de quase R\$ 1 bilhão, e que serve como garantia da aposentadoria de quem entrou no estado a partir de 2006.

Com uma argumentação falsa e descabida, afirmava: precisamos de R\$ 150 milhões para fechar a folha de pagamento. Com esta medida o governo fica livre para recorrer ao Fundo Previdenciário para garantir a folha de pagamento.

Enquanto isso...

A Assembleia legislativa aprovou a toque de caixa, na Quarta-Feira (17) de Dezembro 2014 a lei que prevê o aumento dos salários do Governador, Vice-governador e secretários do Rio Grande do Norte a partir de 1º de Janeiro de 2015. Aumento de 90%.

“Nossos sonhos não cabem nas urnas” foi uma frase recorrente durante a campanha do Professor Robério Paulino (PSOL). Este setor da esquerda saiu vitorioso do processo eleitoral conseguindo algo em torno de quase 9% por cento dos votos em todo o Estado.

Em 2013, a juventude, os trabalhadores encheram as ruas, as praças públicas, contra as péssimas condições da mobilidade urbana; por saúde no padrão FIFA, por moradia, poreducação, segurança. Em 2015, a luta precisa acontecer!

A terceirização dos serviços públicos vem retirando cada vez mais os direitos dos trabalhadores que tem seus salários atrasados, férias, décimo terceiro, licenças, sem previsão de serem cumpridos por empresas que não tem nenhum compromisso com o serviço público e visam somente o lucro.

Balanço do Sindsaúde/RN

Após quase 02 anos de gestão da Diretoria atual vemos que a quase totalidade das promessas contidas na Carta Programa da eleição não foi cumprida. Vejamos alguns exemplos:

- 1) Regionais (Interior): carros, sedes, áreas de lazer- não saiu do papel;
- 2) Patrimônio material do sindicato: abandonado.
 - a) Carros- frota(03 carros) não renovada;
 - b) Área de lazer/Pium: sem manutenção adequada. Cupins por todo lado.Colchões velhos.limpeza a desejar.Não construíram a prometida guarita com a contratação de vigilante.
 - c) Área de lazer Redinha-Não concluída. Faltava apenas 30% para concluir;
 - d) Sede em Natal: Sem pintura, mofo,calçada quebrada; péssima impressão.
- 3) Festa do dia do servidor: aboliram;
- 4) Festa do Natal: Fracas. Em Pium. Deveria ser num clube com orquestra ou banda de qualidade como antes.
- 5) Lutas:
 - a) Greves derrotadas: a 1ª em 2013 (Agosto) durou 33 dias. Teve força em Natal, mas terminou com promessas do secretário estadual de saúde que não foram cumpridas; Depois foram deflagradas greves de 2,3. 5 dias, o que trouxe descrédito considerável na categoria. Não houve investimentos na mobilização no interior. As caravanas que eram frequentes antes para incentivar as Regionais não aconteceram.

Os municipalizados não foram contemplados no último acordo (Abril/2014), nem os aposentados.Antes, era devido à diretoria anterior que não lutava para eles, e agora?

 - b) Município de Natal: greves sem conquistas. Na última tivemos salários descontados. e descontaram de novo.De positivo, somente a equiparação dos auxiliares de enfermagem com os técnicos.
 - c)No que tange à defesa da Saúde Pública vimos o fechamento das Pediatrias e do Centro de Saúde Reprodutiva sem que o sindicato tomasse a frente e liderasse uma luta contra isso logo que foram anunciados os fechamentos.

A Diretoria fez apenas alguns atos quando os fechamentos já estavam consumados, apenas para registro do fato.
- 6) Vimos o CRI batendo o ponto às 19 horas, no escuro, risco de assalto, prédio vazio, só por puro autoritarismo da Sesap-Secretaria Estadual de Saúde-.

Insistimos com a diretoria do sindicato para fazer uma vigília e/ou outra ação, nada.

- 7) Durante as greves dos terceirizados nos hospitais, os plantonistas ficam sem alimentação. Novamente o silêncio é a resposta.

E os plantonistas pagando alimentação sem ter dinheiro. Agora já há mais de 15 dias.(dia: 04/01).

- 8) Antes o sindicato tomava a frente das lutas dos terceirizados juntamente com o Siper, Hoje isso não acontece, novamente chega no final para registro.

Justamente os mais explorados que mais precisam de apoio, estão semiabandonados.

São apenas alguns pontos para a reflexão e mudanças de atitude dos (das) responsáveis.

A justificativa para tudo que não está sendo feito é que não tem dinheiro, que o dinheiro foi para as lutas.

Sempre a maior parte da arrecadação foi para as lutas, não é de hoje. Greves longas com alimentação, caravanas ao interior, carro de som, transportes diários, etc. aconteceram inúmeras. Em 2012 houve uma de 60 dias, por exemplo.

Hoje a arrecadação passa de 200 mil reais por mês.

Precisa haver transparência: quanto arrecada, gastos, investimentos; viagens para outros Estados, demissão e admissão de funcionários do sindicato, folha de pagamento quanto consome do total e os salários pagos, cargo por cargo.

Por que criaram tantos cargos desnecessários e com que critérios? A base não opinou.

Se existe crise financeira, como diz a diretoria, é por falta de planejamento, organização e, principalmente, devido ao cabide de emprego que o sindicato tornou-se com a criação de mais de 10 cargos formais e informais para favorecer aos correligionários do partido político de uma parte da Diretoria. Incluindo pessoas vindo de outros Estados.

Prestar contas é preciso. É um dever da Diretoria e um direito dos sócios.

Não vem sendo feito como deveria, mas foi promessa de campanha, inclusive planejamento financeiro anual com o Conselho Deliberativo.

Nota-se que a direção atual não tem pernas para enfrentar os abusos dos gestores contra os trabalhadores. Prova disso são fatos acima citados que retratam a situação dos trabalhadores e o descrédito que o Sindaúde/RN vem somando a cada ano e greves derrotadas pelo Governo. A cada dia perde sua força de combate perante os sócios e a sociedade.

Plano de Defesa da Saúde Pública no RN

- 1) Reabrir todos os serviços que foram fechados nos últimos anos: Pronto Socorro do HMAF, Pediatrias do HSC e do Dioclécio, Centro de Saúde Reprodutiva, Maternidade do Hosp. Reg. de Macaíba, Maternidade Leide Moraes em Natal e outros serviços no interior do Estado, como o CRIS em Caicó, Laboratório do HRF em Mossoró-Hospital da Polícia em Mossoró e outros.
- 2) Concluir em até 03 meses as reformas iniciadas no governo passado. Aumentar o número de leitos em geral, inclusive psiquiátricos e de UTI;
- 3) Eleição direta para Gestores Hospitalares e de Unidades de Saúde com critérios elaborados pelas partes interessadas;
- 4) Pagamento dos fornecedores para que não falte alimentação, manutenção de equipamentos, medicamentos e material;
- 5) Construção do hospital de trauma sem PPP (Parceria Pública Privada);

- 6) Campanhas de prevenção de acidentes em geral, principalmente os de trânsito;
- 7) Dobrar os investimentos e o orçamento para a saúde;
- 8) Não entrada da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) no HWG e/ou outros hospitais;
- 9) Revitalização das Unidades Básicas, PSFs, e Policlínicas de Natal com todos os profissionais, equipamentos e material necessários;
- 10) Reestruturação do PAI- Pronto Atendimento Infantil- Sandra Celeste em novo prédio com boas condições de trabalho, atendimento e fácil acesso;
- 11) Reestruturação dos Hospitais Regionais e com recursos humanos para evitar a ambulâncioterapia;
- 12) Reforma do prédio da Sesap urgente.
- 13) Estadualização dos hospitais Regionais Municipalizados;
- 14) Concurso Público nos PSFs;
- 15) Reorganizar toda a rede de Saúde Pública do estado e municípios de acordo com a demanda da população.

Planos de Lutas-2015/2016

- 1) Direito de retorno assegurado para aos servidores municipalizados que desejem retornar para o Estado;
- 2) Equiparação salarial dos municipalizados com os não municipalizados do Estado no que diz respeito ao salário-base e verbas vinculadas ao mesmo;
- 3) Equiparação salarial dos aposentados e pensionistas com os não aposentados;
- 4) Devolução imediata das restituições do IPE;
- 5) Informar sobre execução do FGTS do Estado e pagamento em 2015;
- 6) Pelo direito irrestrito às licenças-prêmio;
- 7) Adicional de Insalubridade para todos(as);
- 8) Transformar a Grep-Gratificação de Estímulo á Produtividade em gratificação permanente a ser paga em férias, licenças e aposentadorias. Novo Projeto de lei;
- 9) Novo concurso público em 2015 no Estado, município de Natal e demais cidades onde for necessário.
- 10) Tabela de Incentivos à qualificação conforme reivindicado em Campanha salariais anteriores (modelo de Tabela reivindicado em 2011 e que já é lei no PCCR Administrativo e da Emater).
- 11) Restituição de descontos no salário feito pela PMN na greve de 2014 em Natal;
- 12) Aumento das gratificações no município e incorporação da VICT sem redução salarial;
- 13) PCCS justos em todas as Prefeituras;
- 14) Lutar pela incorporação dos 50% da jornada especial e da GAE- Gratificação de Atividade Especial ao salário base do Estado e nivelar os salários pelo teto, de acordo com o tempo de serviço.
- 15) Pagamento em dia para terceirizada, bem como férias e 13º salário;
- 16) Redução de 14 para 12 plantões mensais para os terceirizados;
- 17) Implantação de gratificações, adicionais e mudanças de nível no município de Natal;
- 18) Implantar mudanças de nível de Dezembro 2013 no Estado;
- 19) Reajuste salarial: reposição da inflação e aumento real em 2015;
- 20) Pagamento do piso Salarial dos Agentes nas Prefeituras que não cumprem o piso nacional.

- 21) Equiparação salarial dos servidores do Estado municipalizados dos hospitais Regionais de Santa Cruz, São Miguel e outros.
- 22) Luta conjunta com os sindicatos do serviço público pela data base, mudança da lei do auxílio transporte ,revogação da última lei que acabou com o Fundo Previdenciário, etc.

Tema 04- Avançar na democratização do SINDSAÚDE/RN por meio do trabalho de base:

Na realidade a democratização anda longe do Sindsaúde. Basta ver que as instâncias de democracia previstas no Estatuto não veem sendo aplicadas:

1º) O estatuto reza que os congressos devem acontecer de 2/2 anos. Este era para ter sido realizado em Maio ou Junho de 2013. Quase 02 anos de atraso.

2º) O Conselho Deliberativo não foi eleito. O estatuto prevê que deve ser eleito até 06 meses após a posse da Diretoria Estadual. Portanto, o prazo máximo seria até 23 de Agosto de 2013.

3º) Assembleia Financeira Anual-para prestação e contas: Em 2013 não houve; em 2014 veio acontecer em Dezembro.

Anualmente, eram feitas até o final do 1º semestre.

4º) Cadê os Congressos Regionais defendidas anteriormente pela Diretoria atual quando era oposição? Não realizou nenhum.

5º) Jornais regulares: acabou a regularidade quinzenal de antes para o Sindnotícias e bimensal ou trimestral para o Impaciente.

Atualmente sai o Sindnotícias esporadicamente. Sabemos que a maioria dos filiados não veem Site ou Internet. O jornal escrito regular é importante chegar aos locais de trabalho. Democratizar a informação é uma das formas mais importantes de se exercer a democracia. Antes só uma jornalista fazia os jornais e saiam pontualmente, na maioria das vezes.

6º) Cadê a Comissão organizadora dos Congressos com representantes de todas as correntes de pensamento que a antiga oposição, hoje diretoria Estadual defendia?

Só uma 01 tese forma a Comissão.

7º) As assembleias, em geral, são consumidas em longos informes, propostas e comentários de alguns diretores e assessores. Quando é aberta a hora da base falar, já é tarde, as pessoas estão cansadas de esperar e só nos resta 3 minutos para tudo.

Cadê a democracia?

8º) As escolhas de representantes para ir a eventos em outros estados também não tem sido transparente. Às vezes as pessoas não sabem do evento ou só sabem na hora da escolha sem prévio conhecimento da pauta.

9º) Assembleia, pelo menos anual, para atualizar, mudar normas, manutenção ou ampliação das áreas de lazer: nenhuma foi realizada nesta gestão.

10º) No estatuto foi introduzido, para democratizar, no último congresso, a instância do Plebiscito em decisões importantes. Até agora nenhum foi realizado.

11º) Os representantes de cada unidade de saúde, titulares e suplentes, previstos no Estatuto não foram escolhidos. Não existe elo de ligação entre as bases e a Diretoria Estadual.

12º) visitas às bases capital e interior:

Poucas e sem regularidade. A reclamação é frequente quanto a ausência dos diretores (as) nos locais de trabalho.

13º) nº de diretores(as) que não assumiram, renunciaram e ou ausentes é alto: mais ou menos 30% do total.

Por quê? O que houve?

Antes, 2º a oposição da época, devia-se a concentração de poderes no sindicato. E agora, é por quê?

Nossas propostas:

- 1) Cumprir tudo o que está no Estatuto para democratizar;
- 2) Eleger comissões de base nos hospitais e nas unidades grandes ou médias, após pesquisa e discussões, setor por setor;
- 3) Após as eleições, cursos de formação, rodas de conversas, leitura e debate do Estatuto do sindicato, o que é o SUS como torna-lo público, de qualidade e eficiente; leis Trabalhistas e Previdenciárias, etc.
- 4) Nas unidades básicas eleger representantes titulares e suplentes conforme estatuto.
- 5) Assembleia financeira anual no 1º semestre e prestação de contas bimensal.

Um sindicato que não cumpre o próprio Estatuto não é digno de representar os seus trabalhadores.

**ASSINAM ESTA TESE:
COORDENAÇÃO REGIONAL DO SERIDÓ**

José Wilson Silva de Farias-HWG
Marcelo de Melo Rocha-HWG/Extremoz
Francisca Etelvina da Conceição-Apod
José Egberto Sátiro de Moura-Canguaretama
Juciene Siméia- Deoclécio /Neópolis
Josineide dos Santos-HSC
Maria Dalva-Mossoró=II URSAP
Maria Dalva Aquino-Aposentada
Zilma Solano-Currais Novos
Maria Suerda-JMT- HWG
Vicente de Paula Silva Parnamirim
Rubens de Carvalho Araujo- Pajuçara
Arlene Ferreira da Silva-Extremoz
Rosângela Maria Baracho-Sesap
Célia Maria Lucena- HGT
Elizabeth Maria- HGT
Geraldo VasconcelosHWG+Deoclécio
Maria da Guia Dantas de Araujo- São José de mipibu
Zelia Gomes de Araujo- HSC
Maria Mirivam Silva de Souza-HJM
Jean Araujo de Albuquerque-HJM
Adilson Manteiga-HJM
Eliane Francisca da Silva- Sandra Celeste
Maria Jose- HSC
Angela Maria Alves de Andrade- CRI
Sineide Barbosa Nunes-HSC
Maria da Conceição Ferreira- HSC
Sônia Maria Godeiro-HWG/Sandra Celeste
Maristela Albuquerque- HWG/Touros
Ana Lúcia- LAREM-Mossoró
Irene Soares – H.R. Tarcísio Maia – Mossoró
Neilza Rodrigues- Hospital Deoclécio Marques/ Parnamirim

“Não aprendi a me render, que caia o inimigo então...
Tudo passa, tudo passará...”
Legião Urbana – Renato Russo)